



Pandemia: a situação melhorou, mas ainda não acabou

Todos sabemos que a pandemia da Covid-19 ainda não acabou, e talvez ainda demore mais alguns meses para retomarmos a vida normal. Apesar disso, temos um avanço a ser registrado: uma pesquisa do Instituto Datafolha, realizada no início de junho, revelou que o número de brasileiros que pretendem se vacinar atingiu um recorde e chegou a 94% da população.

No levantamento anterior, feito no mês de março, o interesse pela vacina era de 84% dos brasileiros. Este aumento de 10 pontos percentuais (já que a última pesquisa mostrou a adesão de 94%) é um fator a ser muito comemorado, pois demonstra a superação de uma fase de dúvida, medo e negacionismo em relação à imunização.

Se pedimos a Deus, em oração, pelo fim da pandemia, é necessário que façamos a nossa parte utilizando dos meios que Ele nos disponibiliza para isso. E o principal meio, hoje, é a vacina, uma vitória da Ciência e dos serviços públicos de saúde, como é o caso do SUS no Brasil.

E os resultados da adesão à vacina já podem ser notados com a redução de mortes e de casos. Em 20 de julho, a média de mortes por Covid-19 era de 1.197 por dia, considerando o período de sete dias. Ainda é um número absurdo, inaceitável e assustador, mas houve uma queda de 19% em relação a 14 dias anteriores.

Quanto ao número de casos, a média no dia 20 era de 38.289 novas confirmações por dia, uma redução de 23% na comparação com a média de duas semanas antes.

Outra boa notícia é que, no dia 20 de julho, Florianópolis, capital de Santa Catarina, completou 15 dias sem registrar mortes em decorrência da Covid-19.

O caminho, no entanto, ainda é longo. Mesmo com a queda, a média de mortes diárias no Brasil ainda é a maior do mundo. Além disso, atualmente pouco mais de 16% da população brasileira está com a imunização completa contra o novo coronavírus (tomaram as duas doses ou a dose única). É muito pouco, já que o ideal é uma imunização acima de 70%.

Melhorou, mas ainda não acabou. É nosso dever social e cristão continuar com os cuidados e defender a vacina, qualquer que seja o fabricante, para que conquistemos a vitória coletiva sobre a pandemia. Se Deus quiser, falta pouco.